

1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

AÇÕES ARTÍSTICAS E A INSERÇÃO TECNOLÓGICA DA PESSOA IDOSA: UM RELATO DE INCLUSÃO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA

Rebecca Tavares Nishimura Abreu¹

¹ Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em História da Arte. UNIFESP. E-mail: rebecca.nishimura@unifesp.br

Resumo

Diante da pandemia da COVID-19, as pessoas idosas, que fazem parte do grupo de risco, enfrentaram o desafio de se isolar socialmente. Nesse cenário, as atividades artísticas e culturais se mostraram como uma alternativa para promover o bem-estar, a socialização e a expressão criativa dessa população. No entanto, para que essas atividades pudessem ser realizadas de forma remota, foi preciso que as pessoas idosas contassem com o acesso e as habilidades necessárias para utilizar as tecnologias digitais, que possibilitaram a realização de eventos e encontros virtuais, como o projeto “Retalhos de um Sarau”. O objetivo deste projeto é relatar como a inserção tecnológica de pessoas idosas artistas, realizada de forma voluntária, contribuiu para a continuidade da expressão artística e cultural dessa população durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Para isso, o projeto descreve a experiência de construção de um sarau remoto, que envolveu a participação de pessoas idosas artistas, e analisa seus benefícios. Optou-se pelo método de estudo de caso e análise qualitativa dos registros do sarau realizados por esta autora durante os 14 meses de programa, por meio das informações coletadas realizou-se uma análise exploratória para identificar os benefícios da ação durante o isolamento social. A inserção das pessoas idosas que participaram do projeto digital não só as colocou em evidência mediante suas mostras artísticas e o compartilhamento de suas habilidades, como também possibilitou que elas se aproximassem, com segurança, de seus familiares, além de desenvolverem sua autonomia através das novas descobertas tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE

População Idosa. Inserção Tecnológica. Ações Artísticas. Interação Social. COVID-19.

Abstract

Faced with the COVID-19 pandemic, elderly people, who are part of the risk group, faced the challenge of socially isolating themselves. In this scenario, artistic and cultural activities proved to be an alternative to promote the well-being, socialization and creative expression of this population. However, for these activities to be carried out remotely, elderly people needed to have access and the necessary skills to use digital technologies, which made it possible to hold virtual events and meetings, such as the “Retalhos de um Sarau.” The objective of this project is to report how the technological insertion of elderly artists, carried out on a voluntary basis, contributed to the continuity of the artistic and cultural expression of this population during the period of social isolation imposed by the COVID-19 pandemic. To this end, the project describes the experience of building a remote soirée, which involved the participation of elderly

artists, and analyzes its benefits. We opted for the method of bibliographical review and qualitative analysis of the soiree records carried out by this author during the 14 months of the program. Using the information collected, an exploratory analysis was carried out to identify the benefits of the action during social isolation. The inclusion of elderly people who participated in the digital project not only put them in the spotlight through their artistic displays and the sharing of their skills, but also enabled them to safely approach their families, in addition to developing their autonomy through new technological discoveries.

KEYWORDS

Elderly Population. Technological Insertion. Artistic Actions. Social Interaction.

1 Introdução

A pandemia da COVID-19, que se iniciou em 2020 e ainda persiste em 2023, trouxe diversos desafios para a sociedade, especialmente para as pessoas idosas, que são consideradas grupo de risco e precisam se manter em isolamento social para evitar o contágio pelo vírus. Essa situação pode gerar impactos negativos na saúde física e mental dessa população como a perda de mobilidade, solidão, depressão, ansiedade, baixa autoestima, entre outros. Nesse contexto, as atividades artísticas e culturais podem ser uma forma de promover o bem-estar, a socialização e a expressão criativa dessa população, pois elas estimulam o desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social das pessoas idosas, além de valorizar suas experiências, memórias e identidades.

Para que essas atividades tenham continuidade, mesmo que remotamente, é necessário que as pessoas idosas tenham acesso e habilidade para utilizar as tecnologias digitais, que permitem a realização de eventos *online*, como saraus, exposições e oficinas. Essas tecnologias podem facilitar a comunicação, a interação e a participação de pessoas idosas em diferentes espaços e contextos, além de ampliar suas possibilidades de aprendizagem, criação e inovação. Porém, muitas ainda enfrentam dificuldades ou resistências para se inserir no mundo digital, seja por falta de recursos, conhecimento, confiança ou de interesse. Por isso, é importante que haja iniciativas que promovam a inclusão digital dessa população, que ofereçam suporte, orientação e acompanhamento para que ela possa se familiarizar e se beneficiar das tecnologias digitais, e que reconheça e valorize suas contribuições artísticas e culturais para a sociedade.

A pandemia que se espalhou pelo mundo em 2020 e continua a afetar milhões de pessoas em 2023, resultou em diversas barreiras para o público idoso, que se viu recluso de seus amigos e familiares ao precisar adaptar-se a uma nova realidade pautada no isolamento social. Essa medida, necessária para evitar o contágio pelo vírus, teve um forte impacto na saúde física e mental das pessoas idosas, que são considerados grupo de risco e precisam de cuidados especiais. Quando isolada, a pessoa tem suas ações cotidianas reduzidas, suas atividades físicas já não são as mesmas e até mesmo a prática religiosa acaba sofrendo influências. A pessoa pode sentir medo do desconhecido, angústia pela situação, solidão pela falta de contato e tristeza pela perda de entes queridos (Fhon et al, 2022).

Cabe ainda ressaltar o peso da ausência das interações sociais, que são fundamentais para o bem-estar, a autoestima e a identidade das pessoas idosas. Como consequência, o sujeito que antes possuía vida ativa tem sua rotina amplamente afetada e pode sofrer, além de questões mentais, como depressão, ansiedade e

estresse, consequências físicas, como a má alimentação, redução de sua mobilidade, fragilidade imunológica, déficit de vitaminas, dentre outros aspectos.

Um estudo realizado na cidade de São Paulo identificou a prevalência de sintomas depressivos em 39,7% da população idosa com idade entre 60 e 69 (Fhon et al, 2022). Esses dados revelam a necessidade de se promover a saúde mental e a qualidade de vida das pessoas idosas em tempos de crise, oferecendo suporte, orientação e acompanhamento para que elas possam se adaptar e se beneficiar das tecnologias digitais, que podem facilitar a comunicação, a interação e a sua participação em diferentes espaços e contextos, além de ampliar suas possibilidades de aprendizagem, de criação e de inovação.

No cenário atual, com o advento da vacina e a redução dos casos de COVID-19, essa população tem a oportunidade de retomar as suas atividades anteriores que são importantes para a sua saúde, sua qualidade de vida e o seu bem-estar, porém a retomada das atividades não é tão simples quanto parece, pois ainda existe a possibilidade de contaminação e disseminação da doença, que continua sendo uma ameaça à saúde e à vida das pessoas idosas. Prevendo este cenário Cleire Fernandes Fraga elaborou um projeto digital remoto para o público idoso a fim de dar continuidade às atividades socioculturais dessa população.

O projeto “Retalhos de um Sarau”, inspirado no “Sarau do Idoso” realizado anteriormente à pandemia no Sesc Guarulhos, trata-se de um sarau temático voltado à população idosa em formato remoto. Tendo sua estreia em 27 de novembro de 2020, o projeto vai além de um evento cultural para o compartilhamento mensal de expressões artísticas, ele constitui um trabalho constante de inserção tecnológica da população idosa em seus bastidores, trabalho este realizado em conjunto por esta autora e Cleire Fernandes Fraga.

Diante do isolamento social imposto denotou-se a necessidade de manter um projeto integracionista e cultural ativo para a população idosa, com isso, surge a necessidade de preparar esta mesma população para a transição de um sarau no modelo presencial para o digital. Aqui cabem as ferramentas tecnológicas, fundamentais para a inclusão digital das pessoas idosas neste momento. Além de agregar atividades, essas ferramentas ajudam na preservação da memória, incentivam a socialização e criam uma ponte entre a pessoa idosa e o mundo moderno. Diante dessas informações, justifica-se a elaboração deste artigo pela relevância do tema da inclusão digital de pessoas idosas, especialmente em um contexto de pandemia, que impôs restrições à mobilidade e à sociabilidade dessa população.

2 Objetivos

O objetivo deste projeto é relatar como a inserção tecnológica de pessoas idosas artistas, realizada por meio de telefone e WhatsApp e voluntariamente, contribuiu para a continuidade da expressão artística e cultural dessa população durante o período de isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Em termos específicos este projeto descreve a experiência de construção de um sarau remoto, que envolveu a participação de idosos artistas, e analisa seus benefícios. O artigo busca contribuir para a reflexão sobre os benefícios da inclusão digital de pessoas idosas para a sua saúde, qualidade de vida e cidadania.

3 Métodos

Para a realização deste artigo optou-se pelo método de estudo de caso e análise qualitativa dos registros do sarau realizados por esta autora durante os 14 meses de programa. O estudo de caso idealiza um conhecimento aprofundado do objeto a ser estudado, ele viabiliza a investigação de uma situação real bem como a análise do contexto em que se passa (Gil, 2008). Para Yin (2001) esta metodologia fomenta uma análise detalhada de fenômenos de caráter individual, organizacional, político e social, sendo assim empregue constantemente em áreas ligadas à psicologia, sociologia, trabalho social e ciência política. Mediante o estudo destes fenômenos foi possível adquirir uma ampla compreensão sobre os mesmos, mantendo integralmente suas características e respeitando os eventos da realidade. Por meio das informações coletadas realizou-se uma análise exploratória para identificar os benefícios da ação durante o isolamento social. Para Gil (2008), a

pesquisa exploratória objetiva propiciar uma proximidade maior com o objeto de estudo para explaná-lo, podendo com base nessas informações realizar um levantamento bibliográfico pertinente ou mesmo entrevistas com pessoas ligadas ao mesmo.

A realização do projeto “Retalhos de um Sarau” foi de suma importância para a inserção tecnológica da população idosa e a continuidade da mostra de suas expressões artísticas. Desta forma, optou-se por dividir este estudo em três momentos. O primeiro momento dissertará acerca do projeto “Retalhos de um Sarau”, como se deu sua concepção e como funcionava sua dinâmica. O segundo momento discorrerá sobre o processo de inclusão digital oriundo do programa. O terceiro e último momento abordará os desafios e a importância deste programa para a população idosa. Os momentos serão seguidos das considerações finais e das devidas referências bibliográficas.

4 Resultados e Discussão

O projeto Retalhos de um Sarau foi idealizado por Cleire Fernandes Fraga, no dia 27 de novembro de 2020, como uma forma de dar continuidade ao Sarau do Idoso, que era realizado presencialmente, para o formato digital, diante da pandemia de COVID-19. O objetivo do projeto era promover a expressão artística e cultural das pessoas idosas, por meio de diferentes linguagens como música, poesia, teatro e dança. O projeto também visava à inclusão digital da população idosa, oferecendo orientação e apoio para que eles pudessem usar as plataformas gratuitas disponíveis na internet, como o YouTube e o Facebook, para divulgar as suas criações e interagir com outros participantes. O projeto era aberto à participação de todos os membros da família das pessoas idosas, que podiam colaborar, incentivar ou apreciar as obras produzidas. Seus resultados eram compartilhados com todos através do canal do YouTube desta autora¹ e da página do Facebook² do projeto.

Ele tinha como proposta criar um espaço virtual de expressão artística e cultural para as pessoas idosas, especialmente os moradores da cidade de Guarulhos, que foram afetados pelo isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, posteriormente moradores de outras cidades e estados passaram a fazer parte do mesmo. O projeto consistia em reproduzir, digitalmente, um sarau composto por produções de pessoas idosas, como músicas, poesias, teatros, danças, desfiles, dentre outras, que eram inspiradas em temáticas mensais debatidas anteriormente em reuniões com os representantes do projeto de forma remota. O projeto também envolvia um trabalho de inclusão digital da população idosa, que recebia orientação e apoio para usar as plataformas gratuitas disponíveis na internet, como o YouTube e o Facebook, para divulgar as suas criações e interagir com outros participantes, essa parte do processo não era prevista inicialmente, mas passou a integrar o projeto mediante a demanda.

O “Retalhos de um Sarau” contou com a participação ativa de dois membros idosos como representantes do projeto, que contribuíram com suas experiências, seus conhecimentos e suas produções artísticas. Eles são Ivo de Souza, escritor e poeta membro da Academia Guarulhense de Letras, que utiliza o pseudônimo de Poeta dos Mares, e Izabel Moreira, educadora aposentada, esposa de Ivo de Souza. Ivo é autor de vários livros de poesia, como “Cadê o Sol”, “O Uivo do Vento e Outras Maresias” e “Amor Visceral”, e participa de diversos eventos literários na cidade de Guarulhos e em outras regiões. Izabel Moreira é uma ex-professora de língua portuguesa, que se dedica à leitura, à escrita e à arte-educação, tendo realizado oficinas e palestras sobre esses temas. Ambos são exemplos de pessoas idosas que mantêm a sua criatividade, a sua expressividade e a sua integração social por meio da arte e da cultura.

¹ Os vídeos eram editados por esta autora, em virtude disso subiam para o canal pessoal do Youtube no link: <https://www.youtube.com/channel/UCN56DxfnXQJ2VmQqVqZNLw>

² O projeto era divulgado através de sua página no Facebook, onde os resultados eram compartilhados com a população em geral: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100055115784008>

Em alguns meses, optou-se por celebrar algum aspecto positivo da vida, como amor, amizade ou esperança. Esse fator foi de papel fundamental para as expressões de importantes questões ligadas à vivência dos participantes do projeto, que puderam manifestar seus sentimentos, suas memórias, suas opiniões e suas identidades por meio da arte. Conforme a fala das autoras Pomeranz e Côte (2020, p. 59), “ao interpretar a arte feita, o velho torna-se artista e exerce, por meio de sua expressão, o âmagô de um viver, capaz de dar significação às velhices e decifrar o que cria enquanto significa a própria vida”. Quando a pessoa idosa cria uma obra de arte, ela se torna uma artista que expressa, por meio da sua linguagem, a essência do seu viver, que é capaz de dar sentido às suas experiências e às suas velhices. Ao mesmo tempo, ela interpreta o que cria, buscando compreender o significado da sua própria vida, que se revela na sua arte. A arte permite a pessoa idosa manifestar o seu modo de ser, de sentir, de pensar e de agir, que é singular e diverso, e que reflete as suas histórias, as suas memórias, as suas opiniões e as suas emoções, além de explorar o seu potencial, o seu talento e a sua expressividade, que são fontes de prazer, de autoestima e de realização. Assim, o projeto Retalhos de um Sarau proporcionou as pessoas idosas uma oportunidade de ressignificar suas experiências, de valorizar suas potencialidades e de se integrar social e culturalmente.

O projeto propôs às pessoas idosas participantes a criação de obras artísticas inspiradas em temas variados. Os temas abordavam aspectos da vida, da cultura, da sociedade e da história das pessoas idosas, valorizando suas experiências, suas memórias, suas opiniões e suas identidades. Alguns dos temas utilizados foram: “Amizade”, para celebrar os laços afetivos entre os amigos; “Mãe” e “Pai”, para homenagear as figuras parentais que marcaram suas trajetórias; “Arraiá Virtuá”, para resgatar as tradições das festas juninas; “Irmãos”, para reconhecer a importância dos vínculos fraternos; “O Idoso e sua Arte”, para expressar a criatividade e a expressividade das pessoas idosas por meio de diferentes linguagens artísticas; “Homenagem ao Poeta dos Mares”, para prestigiar o trabalho do escritor e poeta Ivo de Souza, um dos representantes do projeto; “Dia da Mentira”, para brincar com as histórias inventadas ou exageradas; “Dia do Humorista”, para valorizar o humor e a alegria como formas de enfrentar as dificuldades; “Mulher”, para reconhecer o papel e a força das mulheres na sociedade; “Carnaval”, para lembrar os momentos de festa e diversão; “Natal”, para celebrar o espírito natalino e a solidariedade; “Páscoa”, para refletir sobre o significado da ressurreição e da esperança; entre outros.

O “Retalhos de um Sarau” estimulou a diversidade e a riqueza das expressões artísticas e culturais dos participantes, que realizavam diferentes tipos de atividades, de acordo com as suas preferências, habilidades e criatividade. As atividades abordavam aspectos da vida, da cultura, da sociedade e de suas histórias. Entre as atividades realizadas destacam-se: danças, que envolviam ritmos variados, como forró, samba e valsa; poemas, que podiam ser recitados ou criados pelas próprias pessoas idosas, expressando seus sentimentos, suas memórias, suas opiniões e suas identidades; histórias, que podiam ser contadas oralmente ou escritas, relatando experiências, vivências, aprendizados e sonhos; pinturas e bordados, que mostravam o talento e a sensibilidade dos participantes para as artes visuais, usando cores, formas, texturas e materiais diversos; canções, que podiam ser cantadas ou dedicadas aos outros participantes, trazendo emoções, lembranças, homenagens e mensagens positivas; desfiles, que podiam ser feitos com roupas, acessórios, fantasias ou maquiagens, elevando a autoestima, a vaidade e a alegria das pessoas idosas; personagens, imitando celebridades e personalidades, revelando a sua criatividade, a sua expressividade e o seu humor; fotos e vídeos em família, que podiam ser mostrados pelas pessoas idosas, compartilhando momentos felizes, especiais ou significativos com seus familiares, amigos ou animais de estimação; origens, que podiam ser representadas pelos participantes mostrando a sua cultura, etnia, nacionalidade ou a sua região de nascimento ou de residência³, valorizando a sua diversidade e a sua identidade; expectativas, que podiam ser compartilhadas,

³ No aniversário de Guarulhos de 2021 foi realizado um vídeo projeto, dirigido por esta autora, em homenagem à cidade, nele são retratadas histórias vividas em Guarulhos pelas pessoas idosas participantes do projeto. Disponível em: https://youtu.be/o8FJU2EqhSE?si=a8qK_1QmshyYSEX&t=134

falando sobre os seus planos, os seus projetos, os seus desejos ou as suas esperanças para o futuro, mostrando a sua vitalidade e a sua resiliência.

O diferencial do projeto se deu sobre o enfoque na humanização, ou seja, na valorização das relações humanas, dos sentimentos, das emoções e das histórias das pessoas idosas participantes. O projeto não se limitava a propor temas e esperar resultados, mas buscava acompanhar, orientar, ensinar e aprender com elas, principalmente porque a pandemia e a inclusão digital eram ainda novidades para a população idosa, que precisava de apoio e incentivo para se adaptar a essa nova realidade. Nesse sentido, destaca-se o trabalho realizado por Cleire com a maior parte das pessoas idosas e por esta autora com este público frequentador do Ambulatório do Idoso e do grupo de teatro do Centro de Convivência do Idoso Santa Mena – CCI Santa Mena. Entre o anúncio da proposta do mês e a entrega das produções dos participantes, houve um intenso processo de comunicação, de troca de experiências, de esclarecimento de dúvidas, de solução de problemas e de estímulo à criatividade, que possibilitou que as produções fossem concretizadas com qualidade e significado.

A etapa final do projeto consistia na divulgação das obras artísticas produzidas pelas pessoas idosas participantes, que eram enviadas para Cleire e para esta autora, por meio de vídeos, fotos, áudios ou textos. Esses materiais eram organizados por categorias, de acordo com as linguagens artísticas utilizadas, como música, poesia, teatro, dança, etc. Cada categoria era compilada em vídeos que passavam por uma edição sobre o som, as cores e o brilho das imagens, para melhorar a qualidade e a visibilidade das produções. Além das publicações, os resultados eram apresentados através de uma reunião mensal pela plataforma Meet, onde os participantes tinham a oportunidade de apresentar ao vivo novas produções, além daquelas registradas em vídeo, e de interagir com os outros participantes, trocando elogios, sugestões e emoções. Essa reunião era um momento de celebração, de reconhecimento e de integração das pessoas idosas, que se sentiam valorizadas e estimuladas pela sua arte e pela sua cultura.

O “Retalhos de um Sarau” não tinha como propósito inicial a inclusão digital das pessoas idosas, esta tornou-se uma intermediária dos resultados do projeto, que conduziu os participantes para a aprendizagem do uso dos dispositivos tecnológicos, como celulares, tablets e computadores, para a produção e divulgação de suas obras artísticas. Esse aprendizado foi facilitado pelo trabalho voluntário de Cleire e desta autora que orientaram, ensinaram e apoiaram as pessoas idosas por meio de ligações telefônicas e mensagens de WhatsApp durante todo o período do projeto. Com o passar do tempo, as pessoas idosas participantes do projeto passaram a dominar as ferramentas digitais e conseguiram, sem orientação virtual de Cleire e desta autora, fazer suas próprias produções, usando aplicativos, câmeras e microfones. Cabe aqui ressaltar que muitas pessoas idosas ainda contaram com o suporte de seus familiares em suas produções, que colaboraram, incentivaram ou participaram das atividades.

A realização mensal do projeto tinha início em uma reunião com os representantes acima mencionados, Ivo e Izabel, os mesmos tratavam com Cleire acerca do tema do mês seguinte, através da escolha eram estabelecidas diferentes abordagens para que se pudesse explorar ao máximo a temática. Um vídeo com o tema era gravado por Cleire e enviado para esta autora que editava a chamada e disparava em grupos voltados ao atendimento de pessoas idosas, em especial, no Ambulatório do Idoso de Guarulhos e no grupo de teatro do CCI. Uma vez disparado iniciava-se o verdadeiro trabalho. Eram realizadas, a princípio, ligações individuais, era através delas que os participantes eram ensinados, remotamente, a gravar os vídeos no celular, desde o processo de abrir o aplicativo, acionar a câmera frontal, apertar o botão de gravar, enviar essa imagem, em alguns casos por e-mail, pois algumas pessoas idosas não tinham o aplicativo Whatsapp. Somente nesse processo inicial foi possível alfabetizar digitalmente muitas pessoas ao ensinar o uso diferentes aplicativos como câmera, Whatsapp e e-mail.

Na vida contemporânea estão presentes as tecnologias da informação e comunicação (TICs) que influenciam diretamente na forma como o homem dialoga com os espaços. Essa interação constante com as TICs expõe os indivíduos a um fluxo contínuo e diversificado de informações que interferem diretamente em suas decisões cotidianas, fator este que torna relevante possuir habilidades para analisar as fontes recebidas. Azevedo (2022) aponta que nos casos das pessoas idosas essa constante informação pode ser gerenciada com vistas nos cuidados à saúde, questões ligadas à aposentadoria ou mesmo para facilitar as práticas do dia a dia, o que torna as TICs, especialmente a internet, essenciais para as pessoas idosas que, ainda segundo a autora, encontram-se em desvantagem quando não detêm habilidades suficientes de manejo de informações em contextos digitais, considerando que abdicar de toda tecnologia que o mundo dispõe já não é uma alternativa plausível (Azevedo, 2022).

O acesso e o uso das informações disponíveis online são habilidades essenciais para participar da sociedade atual, que é cada vez mais digitalizada e globalizada. As pessoas idosas, no entanto, podem enfrentar dificuldades para desenvolver essas habilidades, devido a fatores sociais, econômicos, educacionais e de saúde que as colocam em situação de desvantagem e de exclusão. Segundo Azevedo (2022), as pessoas idosas tendem a sofrer um forte processo de exclusão social ao combinar suas desvantagens como baixa renda, que se relaciona à aposentadorias indignas, más condições de saúde, ligadas à falta de acesso e de qualidade dos serviços de saúde, e as habilidades educacionais baixas, que conversam com a descontinuidade escolar frequente entre as pessoas idosas. Esses fatores podem limitar as oportunidades e as capacidades das pessoas idosas de compreender como acessar as informações online ou mesmo como utilizá-las para a resolução de problemas, seja na sua vida pessoal, familiar, profissional ou comunitária, logo, essa população pode ficar à margem da sociedade atual, sem usufruir dos benefícios e dos recursos que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) oferecem (Azevedo, 2022).

Essa observação nos leva a pensar sobre o quão importante é a relação entre o digital e o social e os diversos fatores que podem afetar essa conexão. O digital e o social são dimensões que se influenciam mutuamente, pois as tecnologias da informação e comunicação (TICs) permitem novas formas de interação, de informação e de expressão na sociedade, essa relação, no entanto, não é homogênea, nem isenta de conflitos, pois depende de vários aspectos, como o acesso, o uso, a competência, a identidade, a cultura, a idade, o gênero, a classe, dentre outros, que podem criar oportunidades ou barreiras para a inclusão digital e social das pessoas.

Visando a perspectiva otimista, o “Retalhos de um Sarau” atuou como um mecanismo que rompeu com parte das barreiras e buscou auxiliar essas pessoas idosas em sua busca pela autonomia, a princípio era comum se deparar com a relutância de pessoas que dependiam de terceiros para a realização de sua parte pois sentiam-se incapazes em lidar com a tecnologia, mas conforme o projeto se desenvolvia foi possível acompanhar a evolução de seus participantes, o avanço sobre sua autoconfiança e a entrada de mais sujeitos ao processo.

Cabe aqui, no entanto, também destacar outros desafios que conduziram o projeto ao seu fim. Para além das dificuldades no contato com as tecnologias, em seu manuseio e nas perdas dos entes queridos, o processo também contou com a ausência de investimentos públicos, o processo foi totalmente voluntário, embora conversasse com um órgão da prefeitura – CCI – mas não teve qualquer incentivo, seja através de campanhas de doação de dispositivos móveis ou liberação de internet gratuita para os participantes, tornando assim o acesso ao programa mais restrito. Esse cenário reforça o processo de exclusão da pessoa idosa e conversa com as ideias de Azevedo (2022) debatidas acima, uma vez que as diferenças sociais influenciam diretamente no acesso à informação para a população idosa.

Outro aspecto fundamental está no acesso dessa mesma população a profissionais terapeutas, pois, não fosse em partes o projeto para a expressão artística constante e as ligações para suporte não somente tecnológico, como será explicado a seguir, mas também emocional, esse grupo de risco estaria em situação

ainda mais vulnerável. As perdas foram intensas, muitas pessoas idosas viram seus filhos, netos, sobrinhos e amigos falecerem, não recebendo apoio profissional gratuito durante o processo, não foi percebida qualquer campanha voltada a essa população e suas perdas, ficando a cargo, mais uma vez, do voluntariado esse papel tão fundamental nessas vidas.

As aulas de tecnologia para produção das cenas do sarau se transformavam em momentos de conversa, troca, escuta e de afeto. Nas conversas, as pessoas idosas compartilhavam as suas receitas culinárias, as lembranças de parentes e amigos perdidos, seus medos e receios diante da pandemia, medidas preventivas, lembranças felizes, ideias para o próximo vídeo do sarau e a sua busca por um retorno positivo sobre o material elaborado. Assim, as ligações se tornavam uma sessão de desabafo, acolhimento, apoio e de incentivo, que ajudavam as pessoas idosas a enfrentar o isolamento social e a manter a sua saúde mental e emocional. Infelizmente, em alguns casos, foram nessas ligações que ouvimos a última vez a voz ou vimos o rosto de alguns participantes, que faleceram em decorrência da COVID-19 durante o processo.

Essa experiência tornou evidente a barreira social e econômica enfrentada pela população idosa no acesso e no diálogo com o mundo. A qualidade dos instrumentos, até para aqueles que tinham meios digitais para comunicação, em muitos casos era baixa, interferindo assim na motivação sobre a continuidade do processo de alguns interessados. Outro aspecto frequentemente identificado no decorrer do projeto se deu sobre o apoio familiar e social, o que, segundo Galetti et al (2023) dificulta e inviabiliza tanto o uso dos recursos digitais quanto o acesso da pessoa idosa, gerando demandas e necessidades, podendo ainda desencadear frustrações, ansiedade e mesmo depressão.

O estudo de Fhon et al (2022) investigou os sintomas psicológicos e físicos que as pessoas idosas na cidade de São Paulo apresentaram durante a pandemia de COVID-19. Os resultados mostraram que os sintomas psicológicos mais frequentes na categoria muitas vezes foram: medo dos familiares morrerem (27%), preocupação (25,9%), medo de adoecer (18,1%) e ansiedade. Esses sintomas revelam o alto nível de estresse e de angústia que as pessoas idosas vivenciaram diante da ameaça do vírus e da perda de seus entes queridos. Os resultados também mostraram que os sintomas físicos mais frequentes na categoria muitas vezes foram: problemas do sono (13,2%), diminuição da libido (11,9%), cansaço e falta de energia (10,1% cada uma) e dores musculares (9,9%), que indicam o impacto negativo da pandemia na saúde física e na qualidade de vida dessas pessoas. O estudo ainda identificou alguns sintomas psicológicos como falta de esperança, medo de morrer e vontade de morrer, os quais aumentam significativamente o risco da pessoa idosa vir a desenvolver sintomas depressivos. Esses sintomas demonstram o desespero e a desvalorização da vida que alguns sentiram diante da pandemia.

Com o início da pandemia houve medidas, como o isolamento social, visando prevenir a infecção e propagação do vírus, o que trouxe muita preocupação em relação ao estado emocional das pessoas idosas devido à interrupção brusca de suas atividades. Esse cenário reforça a importância de projetos como o “Retalhos de um Sarau”, que buscou promover a expressão artística e acabou exercendo também a inclusão digital e a integração social das pessoas idosas, contribuindo para a sua saúde mental, emocional e física. Posteriormente, mesmo com o fim do projeto depois de 14 meses e com o domínio de algumas ferramentas digitais, as pessoas idosas que participaram do projeto seguiram com ligações e trocando mensagens, a prática da escuta se manteve, assim como o vínculo afetivo e a troca de experiências entre os participantes e esta autora.

5 Conclusão

O projeto Retalhos de um Sarau proporcionou alívio sobre o impacto psicológico das pessoas idosas participantes, pois por meio da arte eles puderam expressar seus sentimentos, suas memórias, opiniões e identidades, de forma física, artística e emocional. Essas expressões foram fundamentais para a prevenção de

possíveis problemas futuros de saúde física, mental e social. Nesse contexto, a arte se qualificou como uma valiosa ferramenta de apoio que favoreceu a integração sociocultural dos seus praticantes e admiradores, promovendo o bem estar individual e coletivo.

O projeto Retalhos de um Sarau teve como diferencial o enfoque na humanização, ou seja, na valorização das relações humanas, dos sentimentos, das emoções e das histórias dos participantes. O projeto não se limitava a propor temas e esperar resultados, mas buscava acompanhar, orientar, ensinar e aprender com eles, principalmente porque a pandemia e a inclusão digital eram ainda novidades para a população idosa, que precisava de apoio e incentivo para se adaptar a essa nova realidade.

Ele estimulou a diversidade e a riqueza das expressões artísticas e culturais das pessoas idosas participantes, que realizavam diferentes tipos de atividades, de acordo com as suas preferências, habilidades e criatividade. As atividades eram orientadas pelas temáticas mensais, que abordavam aspectos da vida, da cultura, da sociedade e da história dos participantes, valorizando suas experiências, suas memórias, suas opiniões e suas identidades.

Desta forma é possível realizar reflexões sobre a relevância da arte na promoção do bem estar e da qualidade de vida das pessoas idosas, não apenas em momentos de crise, como também para toda a vida, pois são as manifestações artísticas as principais responsáveis por promover novas visões que podem conduzir seus praticantes e admiradores para outros lugares, remetendo à resignificação e à manutenção da saúde dessa população.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

AZEVEDO, Celiana. Idosos e Tecnologias Digitais: a relação entre inclusão social e digital no Brasil. **Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, vol. 27, nº 01, 2022. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/118082/87651> > Acesso em: 13 de nov. 2023.

FHON, Jack Roberto Silva; COSTA, Priscila Conceição; CARDOSO, Tatiane Santos; LIMA, Eveline Fontes Costa; PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo. Sintomas depressivos e fatores associados à pessoa idosa durante a pandemia da COVID-19 na cidade de São Paulo-SP. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 25, nº 06, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/ZC5DfmzCw6KMsWs3g3C3HNQ/#> > Acesso em: 11 de nov. 2023.

GALETTI, Cecília; VENDOLA, Maria Cecilia Ciaccio; MAGALHÃES, Maria Aquimara Zambone; ROCHA, Priscila Alves; SILVA, Neusa Rodrigues de Souza; JACOB FILHO, Wilson. Inclusão digital online de idosos: equidade em foco. **Revista Foco Estudos Interdisciplinares**, Curitiba (PR), vol. 16, nº 09, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. Cidade de São Paulo: Editora Atlas, 2008, p. 02.

POMERANZ, Cristiane; CÔRTE, Beltrina. Velhice e Arteterapia na teia de significados. In: Arteterapia no processo do envelhecimento. São Paulo: Wak/Sedes Sapientiae, 2020, pp. 59-75.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. Edição nº 02. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

Submissão: 01/11/2023

Aceite: 26/04/2024

Como citar o artigo:

ABREU, Rebecca Tavares Nishimura. Ações artísticas e a inserção tecnológica da pessoa idosa: um relato de inclusão social durante a pandemia. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e139988, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.139988